

OOPS! LA' SE  
FOI MAIS UM  
IMIGRANTE!

# COMUNIDADE

ANO V NO.3 31-8-79 O JORNAL COMUNITARIO PORTUGUES TEL. 532-6067 25c



Comunidade 79 ©

## SUPLEMENTO HISPANO

PAG.10 & 11

O PORQUE DE UM SUPLEMENTO HISPANO NO  
"COMUNIDADE"

(el porque de un suplemento Hispano en "Comunidad")

COMO VIVEN LOS NIÑOS DE OTROS PAISES  
(como vivem os jovens de outras terras)

PRIMER FESTIVAL DE MUSICA CRISTIANA  
(primeiro festival de Música Cristã)

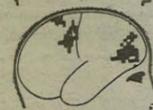
**PINOMOZA & SOMOCHET**

CRUCIGRAMA (palavras cruzadas,

JUBILADOS CANADENSES (canadianos reformados



**PERDER PELO, SI, LA CABEZA, NO**



(deixe o cabelo, não perca a cabeça)

## O ABORTO EM PORTUGAL

VER PAGINAS 4 & 5

## NOTICIAS DE PORTUGAL

PAGINA 9

## LIVRO DO MÊS

PAGINA 2



**KIM  
BROOKS**

VER PAGINAS  
CENTRAIS

**COMUNIDADE**

THE PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER  
625 Dufferin Street, Toronto, Ontario M6K 2B2

 **FIRST  
CLASS  
MAIL**

# LIVRO DO MÊS

## LES PORTUGAIS DU QUÉBEC

LES PORTUGAIS DE QUÉBEC  
Editions de L'Université  
d'Ottawa, U of O Press, Ottawa  
1979.  
320 pages, \$12.00  
Pedidos a : 65, Avenue Haste, Ottawa K1N 6N5

PAR  
J. ANTÓNIO ALPALHÃO  
ET  
VICTOR M.P. DA ROSA

"Este livro constitui um manual de documentação histórica acompanhada de elementos de análise socio-cultural que nos permitem compreender e explicar a presença de um grupo importante de compatriotas nossos: os Portugueses do Québec.

Trata-se de uma publicação de carácter essencialmente monográfico que vem preencher uma lacuna. Ela ajudará as entidades governamentais, as pessoas que trabalham junto dos imigrantes, sobretudo com os portugueses, e, num domínio mais vasto, todos os quebequenses interessados em conhecer os seus novos concidadãos.

Os autores abordam, entre outros, os problemas da família, da escola, do trabalho, dos tempos livres, da saúde, da religião, da vida comunitária, tentando ainda identificar o meio de origem e o meio de acolhi-

mento em ordem à compreensão do que distingue e une um e outro povo.

Todos quantos vierem a escrever sobre os portugueses do Québec deverão ter em conta este trabalho capital construído cientificamente e sem paixão, como se elabora uma dissertação académica. Esta obra versa sobre a comunidade portuguesa, podendo no entanto servir de modelo para eventuais estudos referentes a outras comunidades étnicas.

João António Alpalhão e Victor Pereira da Rosa nasceram em Portugal, viveram no Québec, na região metropolitana, estudaram e ensinaram nas universidades locais, colaborando ao mesmo tempo com os organismos comunitários do seu grupo étnico. Isto explica os conhecimentos que eles possuem relativamente aos Portugueses, tanto no país de origem como no país de acolhimento".

Extraído do prefácio de Maurice da Silva, ex-presidente da Société historique de Montréal. O Comunidade tentará fazer brevemente uma crítica detalhada deste livro.

EDITIONS DE L'UNIVERSITÉ D OTTAWA — UNIVERSITY OF OTTAWA PRESS



PORTUGAL 1974 - 1975  
Editions Hier et Demain, Paris, 1969  
160 páginas, cerca de \$16.00  
Pedidos a : 4435 Boulevard des Grands Prairies  
San Leonard, Quebec

Cinco anos. Apenas cinco anos e já custa contar quantas crises ministeriais e quantos Primeiros-Ministros do Portugal livre. Como se, mal librado da ditadura, o país tivesse sucumbido aos encantos obsoletos duma democracia por demais experi-

mental. Como se não tivessem existido esses meses ardentes de Abril 1974 a Novembro 1975, essa re-descoberta - inolvidável dum país pelo seu povo. É a esses dezanove primeiros meses de liberdade que um grupo de fotógrafos e um escritor (Jean -

-Pierre Faye), acabam de consagrar um livro caloroso e original. Caloroso porque seria impossível não sentir com paixão essa "tentativa de poder popular". Original porque - experiência nova - dezassete fotógrafos entre os melhores

das grandes agências aqui reuniram o seu saque de imagens para ressuscitar em cento e oitenta fotos (algumas das quais admiráveis), essa pesquisa febril e confusa duma vida diferente.

RENE BACKMANN  
Texto traduzido do Francês por F. Gaspar e reproduzido do "Nouvel Observateur" de 25 Junho/Julho 1979. O Comunidade está a tentar obter uma cópia deste livro e tentará então publicar uma crítica mais detalhada.

Temos vindo a sugerir aos leitores, obras e nomes da nossa literatura que se encontram à vossa disposição nas Bibliotecas Públicas de Toronto - nomeadamente na Biblioteca Sanderson, onde existe grande parte dos livros, revistas, jornais, discos e outras publicações em lingua portuguesa.

Parece-me, portanto, altura de lembrar todos quantos se interessam pela leitura, que não são apenas os autores portugueses os representados nesta colecção; mas muitas das grandes obras da literatura mundial, com particular destaque para os autores brasileiros que de nós herdaram não só a língua mas muito do temperamento e sensibilidade.

O Brasil é, tal como nós fomos no passado, um país de poetas. Quem nunca leu a poesia de Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, José Mauro de Vasconcelos e tantos outros, não conhece o que de mais puro e mais belo se escreveu naquela parte do mundo.

Mas falemos hoje de Jorge Amado, sem dúvida, o mais conhecido internacionalmente, cujas obras se encontram traduzidas em muitas línguas e adaptadas ao cinema, televisão, bailado, etc. Ainda muito recentemente a Radiotelevisão Portuguesa, que à míngua de produção nacional vai importante produção estrangeira, apresentou, com enorme êxito, uma tele-novela baseada num dos seus romances mais famosos: "Gabriela, cravo e canela".

Jorge Amado nasceu na Baía em 1912; passou a infância em Ilhéus, cidade do interior nordestino, cujo ambiente influenciou marcadamente o escritor. Após os primeiros estudos na Baía seguiu para o Rio de Janeiro onde se licenciou em Direito e exerceu as funções de jornalista, ao mesmo tempo que ensaiava os primeiros passos como romancista.

Viajante incansável, tem percorrido o mundo inteiro: União Soviética, Ásia, Médio Oriente, Europa. Mas sobretudo em Portugal conta com inúmeros admiradores e amigos que visita frequentemente.

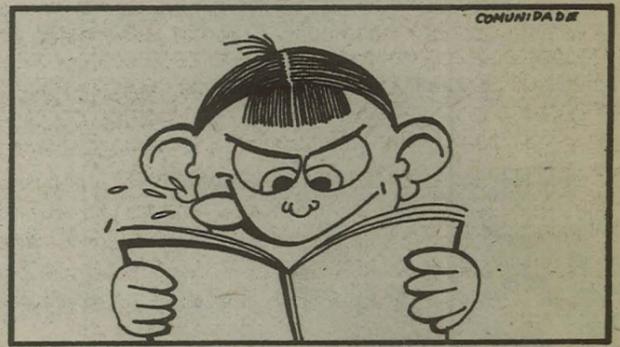
À parte alguns livros de intervenção política, escritos na década de 50, toda a sua obra é arquitectada com notável talento narrativo, profundamente enraizada na terra e gentes do Brasil, aproveitando admiravelmente o virtuosismo linguístico do povo brasileiro, a mística popular, a música, o mar com as suas histórias da beira do cais, a vagabundagem e turbulência social.

Os personagens e ambiente por ele criados tornam-se tão vivos na mente do leitor, que não é de surpreender o êxito das suas obras quando adaptadas ao cinema e TV.

A leitura de romances como "Os velhos marneiros", "Capitães da areia", "Baía de todos os Santos", "Dona Flor e seus dois maridos", "Terras do sem fim" e tantos outros, não só proporcionam ao leitor muitas horas agradáveis como lhe dão a conhecer um país e um povo que, do outro lado do Oceano, num lugar de rara beleza, fala a nossa língua e mantém muitas das nossas tradições, herdadas do passado.

Aqui deixamos, pois, uma sugestão para os leitores portugueses, que por ventura, não conheçam ainda a obra de Jorge Amado - sem dúvida, um dos mais notáveis escritores do país irmão.

Glória de Matos



### ADIVINHAS ?

Sou filho de pais cantantes. Minha mãe nao tinha dentes nem nenhum dos meus parentes.

1) Eu, de mim, sou todo calvo; meu coração é amarelo e o meu rosto é alvo e belo.

Cerobico, bico, bico, não tem rabo nem tem bico, mas o filho do cerobico tem rabo, penas e bico.

2) Altetes, altetes, com seus carrapetes; com o riso que lhes deu, tudo se perdeu.

3) É uma caixinha de bem querer; não há carpinteiro que a saiba fazer.

4) À meia-noite se ergue o francês, sabe da hora, nao sabe do mês, usa esporas, não é cavaleiro, tem uma serra, não é carpinteiro; cava no chão, não acha dinheiro.

5) Que é, que é, quanto mais tem menos pesa?

6) Que é, que é, quanto mais se tira maior é?

7) Alto está, alto mora, todos o vêem ninguém o adora.

8) Qual é a coisa, qual é ela, quanto mais alta está melhor se lhe chega?

9) Pucarinhos, pucaretas, ó que lindos ramalhetes. Nem cozidos nem assados... São comidos com colher, Não és capaz de adivinhar nem para o ano que vier.

10) Que é, que é, flor de prata e fruto de ouro?

11) Muitas damas num castelo, todas vestidas de amarelo.

### SOLUÇÕES:

1. Ovo, 2. Ovo e pinto, 3. Ouriço e castanhas, 4. Noz, 5. Galo, 6. Faveira com buracos, 7. Cova e terra, 8. Sino, 9. Água no poço, 10. Moran-gos, 11. Laranjeira, 12. Laranjas.

# EDITORIAL

## NOVA FASE DO COMUNIDADE

Em Janeiro fiquei como Editora-Redactora do Comunidade assim dando a minha ajuda para que o jornal não acabasse. Sabia desde logo que esse trabalho praticamente "a solo" não era compatível com os meus interesses pessoais e profissionais, mas esperava que com o tempo surgissem co-editores e mais colaboradores assíduos. Todavia, oito meses passados a situação não se modificou, e as minhas esperanças é que se tornaram mais realistas... Começa a ser-me impossível conseguir o equilíbrio e variedade de conteúdo e a vitalidade que desejaria ver num jornal sob a minha direcção e é portanto tempo de mudar.

Continuarei alegremente a dar a minha colaboração e apoio ao Comunidade ou a qualquer outro substituto ou descendente com objectivos e qualidade jornalística semelhantes, mas com este número acabo a minha responsabilidade por produzir o Comunidade editorialmente.

Gostaria de registar aqui que o meu trabalho foi sempre totalmente voluntário e a minha actuação livre de qualquer interferência. Foi também uma experiência excelente e muitas vezes um verdadeiro prazer.

A todos os que ajudaram a fazer dos oito números do Comunidade 79 uma série de que eu pessoalmente e, sei, muitos leitores de orgulham e guardam cuidadosamente para reler de vez em quando com prazer, o meu mais sincero e amigo obrigada.

Amigos,estou chegando. Sei que o trabalho a fazer é extenuante; sei que serão horas sem fim a trabalhar sobre ideias vindas de tantos leitores (agora acrescentando-se também os leitores hispanos). Sei que jornalismo é uma colheita de espinhos antes das rosas. Estou metido nesta luta já fazem quinze anos.

Não tenho medo do trabalho. Quanto aos imprevistos, são o principal encanto do jornalismo. O malho é o nosso incentivo. A injustiça, nossa inimiga primeira. A justiça nossa amante desejada incessantemente.

Não estou a esperar compreensão por todos os lados. Nem prometo que compreenderei sempre e de imediato. O jornalista também erra.

Apenas cabamos de aceitar o desafio e entramos na arena. Quantos gladiadores (ou leões) haverá,isso já é outra história.

Espero que cada leitor nos incentive com o que seja,inclusive as suas críticas.

No mais estaremos sempre à disposição de todos.

J.Cândido DeMoraes  
New Editor

# CORRESPONDÊNCIA

## Cartas à Editora: Autor de "Retalhos" responde e esclarece

O simples facto de apontar os defeitos do meu trabalho é o melhor contributo para a sua divulgação.

O público é curioso, por natureza, e, sem dúvida, essa curiosidade não deixa de ser espicaçada pelas imperfeições tão oportunamente expressas no seu criticismo. Quem gosta de ler fica intrigado pelo meu "saudosismo doentio" e quer saber

do que se trata.

Eu devo pecar pela rabugice excessiva do amor ao lugar que me foi berço e onde brinquei e cresci até aos 20 anos. Ninguém é perfeito. Existe beleza mesmo no que se pode considerar um aleijão.

Talvez se lembre daquela passagem duma das leituras obrigatórias do sétimo ano dos liceus, do padre Manuel Bernardo, salvo erro: "descer abaixo àquela lapa". Este exemplo é considerado uma autêntica pedra preciosa pelos críticos literá-

rios e, todavia, rigorosamente, é um pleonasm.

Estou-lhe imensamente grato por ter trazido à luz da publicidade o que os meus escritos têm de bom e de menos bom, o que me surpreendeu deveras, pois estava longe de pensar que tal viesse a suceder.

Falar de mim seria uma história muito longa dum rapaz pobre, sequioso de saber, ambicioso para fugir à condição do seu nascimento, inquieto por quebrar a rotina de filho de trabalhador tem que ser trabalhador.

Já me ocorreu a ideia de escrever um livro baseado na minha vida e talvez me resolva a fazê-lo um dia. O pior é que já estou a ficar com uma idade avançada e não sei se terei tempo de o fazer.

Creio que me poderá chamar um autodidata, com os respectivos diplomas oficiais.

A minha razão para prorrogar a venda do livro aqui em Toronto é devida ao facto de eu estar a distribuí-lo pelas bibliotecas públicas portuguesas e brasileiras, o que requiere muito

tempo, trabalho e despesas. Só agora é que estou a terminar a distribuição e creio que no fim deste mês o submeterei aos proprietários das casas do género daqui e verei se estarão na disposição de o expor nas suas papelarias.

Se quiser ter a amabilidade de anunciar onde o livro poderá ser adquirido, bastará informar que os pedidos sejam feitos ao autor, 97 Claremont St., acompanhados de \$3.95. Quando e se as papelarias locais quiserem tê-lo à ven-

la, informarei na devida altura.

Francisco José Cardadeiro  
Autor de  
"Retalhos de Prosa"



## INTRODUÇÃO AO POLIGLOTA

O Poliglota nasceu da necessidade de comunicação entre a nossa comunidade portuguesa e hispana. Somos todos latinos (com muita honra) e não faz sentido nenhum espírito separatista, o que é pessimista por si e cai ao menor vento adverso.

Somos milhares de portugueses; somos milhares de hispanos. Tanto português como hispanos necessitam um jornal de qualidade, que seja uma tribuna livre e extensiva a todos os participantes da nossa comunidade. Pontanto o Poliglota não é o Canaguês, nem o Don Quixote de la Mancha (que ainda não chegou porque busca a Sancho Pança). O Poliglota é o próprio leitor, interessado em compreender toda a história que estaremos publicando em cada número deste nosso "Comunidade".

El Poliglota nació de la necesidad de comunicación entre el pueblo hispano y portugues. Todos somos latinos (con mucho honor) y no hace sentido ningun espíritu separatista, lo que ya és pesimismo y caerá al menor viento adverso.

Somos millares de hispanos y millares de portugueses. Hispanos e portugueses, todos necesitamos un periódico de calidad, que sea una tribuna libre y extensiva a todos los participantes de nuestra comunidad. Pués, el poliglota no és ni el Canagues ni Don Quijote de la Mancha (que no há llegado todavia). El poliglota és el próprio lector interesado de entender toda la tira que estaremos publicando en todos los números de este nuestro "Comunidad".



## Apresentando O CANAGUES — ROCI

The  OS POLIGLOTA<sup>s</sup> by Candy ©



## “O aborto clandestino continuará a verificar-se



“... PRATICAM-SE EM PORTUGAL TALVEZ BEM MAIS DO QUE 100,000 ABORTOS CLANDESTINOS POR ANO. NA MAIORIA DOS CASOS SEM CONDIÇÕES DE HIGIENE E DE SEGURANÇA PARA A MULHER E DE QUE RESULTAM MILHARES DE INTERNAMENTOS HOSPITALARES. EM 1973, SEGUNDO AS ESTATÍSTICAS (AS ÚLTIMAS DISPONÍVEIS), O ABORTO CONSTITUI A TERCEIRA CAUSA DA MORTE MATERNA.”

# enquanto se mantiverem as condições que impelem a mulher à sua prática"

## SENTENÇA HISTÓRICA ANALISA PADRÕES MORAIS DA SOCIEDADE PORTUGUESA

Como o artigo do "Globe and Mail" pag.12 descreve, o movimento para a legalização do aborto em Portugal está a passar por uma das fases mais polémicas, metendo em jogo as forças mais antagónicas na sociedade portuguesa.

O nível do debate tem — com excepções esperadas donde vêm — sido duma qualidade excelente e metido em questão não só o problema central do direito ou não da mulher de controlar a vida gerada no seu corpo, mas também as coordenadas da exploração feminina e o direito democrático de discutir qualquer assunto livremente e livremente exprimir a sua opinião.

No seguimento do processo contra a jornalista Maria Antónia Palla, a sentença que a absolveu do crime de que era acusada (defesa da prática do aborto) constitui um documento notável pela serenidade da análise e descrição dos costumes e padrões morais da sociedade portuguesa.

São documentos como este que lenta mas seguramente desenvolvem em Portugal o direito e a prática de debates livres, racionais e inteligentes, para o benefício de todos. Publicamos aqui excertos dessa sentença, proferida no 3.º Juízo Correcional da Comarca de Lisboa pelo juiz Afonso de Melo no dia 12 de Junho de 1979, com agradecimentos ao jornal Expresso.

• "(...) PRATICAM-SE em Portugal talvez bem mais do que 100 000 abortos clandestinos por ano, na maioria dos casos sem condições de higiene e de segurança para a mulher e de que resultam milhares de internamentos hospitalares. Em 1973, segun-

do as estatísticas (as últimas disponíveis), o aborto constituiu a terceira causa da morte materna.

Só na maternidade Magalhães Coutinho, em Lisboa, morrem, em cada mês, uma ou duas mulheres em consequência da prática de

aborto clandestino. É considerado "um problema importante da saúde pública", pelas complicações que origina — hemorragias, lesões do cervix, infecções, perfurações do útero, prematuridade, complicações psíquicas, diminuição da ca-

pacidade da mulher, etc. (Parecer da Direcção-Geral de Saúde e vários depoimentos, alguns de médicos, incluindo o da dr.ª M. Idália Gomes Correia, ginecologista da Maternidade Magalhães Coutinho.)

### De uma sociedade repressiva a uma sociedade...

"Depois de 25/4/1974 o Ministério Público, através da Procuradoria Geral da República, num parecer de 10/7/1975 (Boletim M. J., n.º 254, p. 77 e seguintes), reconhece que também aqui ocorreu uma revolução na sociedade portuguesa. Diz-se nele: passou-se duma sociedade repressiva para uma sociedade permissiva. Habitamo-nos a viver com revista eróticas, substituindo a rigidez moral tradicional de tipo conservador, onde os assuntos sexuais eram tabu, por outra em

que o sexo não tem o ferrete do pecado mas onde é encarado como algo de normal na vida dos homens completos e livres. Não pode o juiz penal esquecer isto dentro da relatividade do conceito de moral pública. O nu não é necessariamente pornográfico quando é a beleza e a realização duma vida sexual normal que justificam o seu aparecimento.

"Em 12/11/1978, a Relação de Coimbra (Boletim M. J., n.º 283, p. 374) decide que, alterados os hábitos respeitantes ao pudor sexual, os tribunais não podem permanecer indiferentes a tal modificação, tendo que passar, consequentemente, a emitir um juízo sobre o pudor sexual muito mais permissivo e benévolo do que antes.



## Uma sentença com significado histórico

### Uma hipocrisia oficial

"Simplesmente e tal como o Estado as concebe e diz tutelar, nem sempre as normas de cultura têm eco significativo na colectividade. Assim sucede quando aquele teima em isolar a sociedade que rege, recusando e combatendo qualquer evolução que não deixa apesar disso de verificar-se. A ilicitude material degrada-se então em mera ilicitude formal, pois já não corresponde às concepções da generalidade dos cidadãos, subjacentes daquele acervo e não é mais do que uma hipocrisia oficial.

Que mais não faz do que tentar salvaguardar as aparências e incitar o cidadão a dissimular parte da sua vida, já que lhe é negado que possa ser autêntico e mesmo assim levar uma vida respeitável.

É oportuno fazer agora um esboço muito rápido duma evolução recente entre nós.

Não vai decorrido ainda muito tempo que, isolados oficialmente do que se passava noutras sociedades com padrões de cultura afins, se persistia, não obstante a generalizada ideia do seu ridículo, na regulamentação, com pormenores de milímetros, do corte e tamanho do traje dos banhistas.

Pelos fins da década de sessenta irrompeu o biquini nas praias e a mini-saia nas ruas, sem escândalo de maior na nossa sociedade.

Em 1971, na Revista de Direitos e Estudos Sociais (ano XVIII, p. 111 e 113), escrevia o prof. Oliveira Sá a propósito de honestidade e bons costumes: "Os crimes em

materia sexual são precisamente dos que mais relevam de um determinado tempo e contexto sociais. No caso português é por demais evidente uma evolução sociocultural reflectida sobre os "costumes", em moldes que exigem, realmente,

uma adaptação das estruturas criminais ao tempo presente, e mesmo maleabilidade com vista ao futuro. O uso de certas mini-saias de hoje, há vinte anos, se não menos, seria ultraje público.

"Em 10/1/1973, a Relação de Lisboa (Boletim M. J., n.º 223, p. 276), entendeu, contra a tese do Ministério Público, que a exibição de nus em capas de disco não é necessariamente ultrajante da moral pública, considerando o actual ambiente social e considerando que o conceito de moral pública deve ser o que é perfilhado pela média da população numa dada época.

"Entretanto foi-se generalizando, através da propaganda comercial, a exibição, fotográfica ou desenhada, do corpo da mulher, mais ou menos desnudo e mais ou menos provocante para realçar o seu chamado sex-appeal. E habituou-se a população deste país a ver, na própria televisão, anúncios onde a alusão à vida dos sentidos é manifesta: é a excelência de uns

### Direito à liberdade de informação

"Acerca dele têm os cidadãos o direito de serem esclarecidos com o consequente direito à liberdade de informação que toca em especial ao jornalista — artigos 37.º e 16.º n.º 2, da Constituição, art.º 19.º, da Declaração Universal dos Direitos do Homem, e arts. 1.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 850/75, de 26 de Fevereiro (Lei de Imprensa).

"O art.º 67.º, d), da Constituição, prevê a divulgação dos métodos de planeamento familiar e a organização das estruturas jurídicas e técnicas que permitam o exercício de uma paternidade consciente. Para alguns resulta daqui a necessidade de legalização do aborto e a sua não punibilidade. A fórmula não é inequívoca, como reconhecem os drs. V. Moreira e

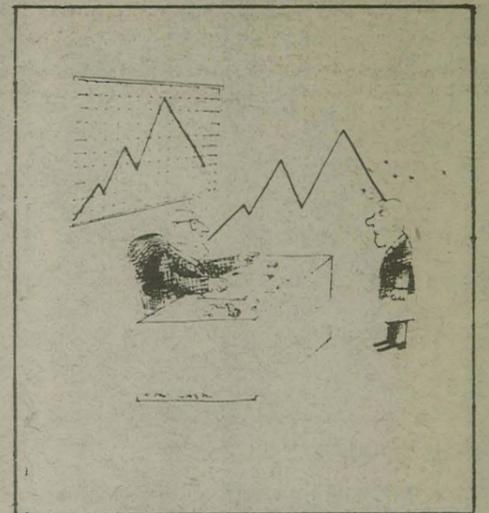
G. Canotilho (A Constituição Portuguesa, p. 173). Mas dá margem para discussão.

"Ora é de perguntar se mesmo aqueles que se insurgiram contra o filme não pressentiram que as coisas podem ser vistas e discutidas nesta perspectiva. Manifestando-se daquele modo, uns quiseram pôr em causa o direito à liberdade de informação e expressão, outros pôr em causa uma possível interpretação da alínea d) do citado art.º 67.º. Mas reconhecendo uns e outros que, quer se tivesse tido em vista apenas informar, quer se tivesse tido em vista alcançar uma interpretação da Constituição, o filme, com todas as suas imagens, se mostra adequado a qualquer dos fins.

"Como é sabido, segundo Welzel, uma acção socialmente adequada, isto é, que se move no âmbito da ordenação ético-social normal e prevalecente num deter-

minado momento histórico (geschichtliche geworden) da vida em sociedade não deve considerar-se ilícita mesmo quando fortemente preencha um tipo legal de crime e não tenha por si uma causa justificativa. Sendo de rejeitar limitações porventura tentadas à liberdade de expressão, informação e opinião e tendo que reconhecer-se que a legalização do aborto dá margem a discussão, a teoria da adequação social tem aqui cabimento e foi talvez por isso que todos os que se moveram contra o filme de forma conhecida, calaram o aspecto ofensivo do pudor público a que o Ministério Público se agarrou no seu requerimento".

• "(...) o filme "O aborto não é um crime" não instiga a prática de crimes de aborto. Não encoraja a prática do aborto. Não faz sequer a sua apologia.



### Importância da educação sexual

• "(...) O pudor público não é um sentimento da colectividade diferente dos indivíduos que a compõem; é o sentimento destes enquanto considerado por eles como comum. E deve atender-se ao sentimento do homem normal, isto é, do indivíduo que tendo alcançado a maturidade sobre o plano ético e psíquico é assim alheio à folia ou à mania do sexo, e que aceitando o fenómeno sexual como um dado fundamental da vida humana não faz dele um mito (...)

"Na formação deste homem tem primordial importância a educação sexual. Educação que, como se diz no projecto de lei italiano quanto à educação sexual nas escolas, subscrita pela Democracia Cristã, PSI e PCI, "vise fornecer aos jovens as informações necessárias sobre a vida sexual de que estejam em condições de assumir em tal campo comportamentos conscientes e respeitadores de si e dos outros" (na revista Oggi, de 23/3/1979). Ou, como se exprimiu o Ministério

da Educação Nacional em França, em 11/7/1973, prepare os jovens de hoje para se comportarem como pessoas responsáveis. Ou, como sublinharam, em 1968, os ministros da Educação dos Länder, na Alemanha Federal, proponha tornar cada pessoa mais consciente das suas responsabilidades perante si própria, o outro elemento do casal, a família e a sociedade, não se vendo nisso qualquer contradição com a moral comumente estabelecida.

"O pudor, a moral pública ou os bons costumes, como sentimentos comuns duma dada colectividade, diferem de sociedade para sociedade consoante as concepções aí dominantes num dado momento histórico (sobre a evolução na Europa, ao longo dos séculos, destes conceitos veja-se Jos Van Ussel, "A história da repressão sexual"). Propõe Quintano Ripollé, em "Comentarios al Código Penal Español", 2.ª edição, p. 794, para captar estes conceitos, que se tenham em consideração as normas de cultura a que fez apelo Ernst Mayer para definir a ilicitude material, sendo cultura o acervo intelectual e moral existente em determinado lugar e tempo reconhecido e tutelado pelo Estado.



• "(...) debatemos hoje, na nossa Televisão, com a colaboração da imagem, os problemas da homossexualidade e da prostituição, descreve-se o fenómeno da geração, exibem-se nascimentos. E tanto quanto se sabe nem esta sociedade em que vivemos se mostrou de forma pública, escandalizada, nem o Ministério Público promoveu judicialmente. Mas se assim é, perante o silêncio dos que assistem aos programas da RTP e a inércia do Ministério Público, cabe perguntar se as objecções ao filme "O aborto não é crime" (como se viu, em nenhuma das que constam dos autos se

invocou o pudor público) não foram movidas por outros sentimentos diferentes daqueles que são atingidos pelo crime que ora se discute.

"Como se sabe o aborto contende com a visão do mundo e da vida de cada um, pois imperam aí concepções ideológicas e crenças religiosas. Aos que não aceitam a prática do aborto o filme terá chocado, não pelas imagens que apresentou, mormente as referidas pelo Ministério Público, mas por dele não resultar a condenação do aborto. Com efeito, não se vê, em face da evolução ocorrida entre nós e atrás descrita, que tivesse havido ofensa ao pudor público".

Relativamente às imagens apresentadas no filme em causa, lê-se no texto da sentença que elas não têm "nada de erótico, nada que contribua para o desenfrear do instinto sexual com os consequentes excessos prejudiciais para a vida individual ou colectiva (está aqui a razão de ser da protecção penal ao pudor público).

"São legítimos e de respeitar os sentimentos de todos aqueles a quem o aborto repugna (mas não os daqueles que o toleram na condição de ficar escondido).

# Achegas para a compreensão

# Kim Brooks: Preta Canadense



Samuel Frederick Wilson e Julia Catherine Meads Wilson, trizavôs de Kim, numa foto tirada cerca de 1900, nas traseiras da casa da família no 519 Dufferin St.. A casa ainda hoje ali se encontra.

## Marriage Certificate

#1037  
 Diocese of Toronto On the 8<sup>th</sup> day of Dec. 1885  
 Were Married Samuel Frederick Wilson of the City of Toronto (age 24) B and Julia Mead of the town of Briceville (age 24) S by me J.D. Bayley Rector St George's Church Toronto

This Marriage was solemnized between us.

Witnesses: John Bullinan J.D. Wilson Annie Bullinan Julia Meade

I Certify that the above particulars are truly extracted from the Register of Marriages kept in St George's Vestry Toronto this 10<sup>th</sup> day of November 1931 P. V. S. H. Rector St George's Ch. Toronto

Certificado de casamento do casal Wilson, efectuado em Toronto em 1885.

Dated Dec 27<sup>th</sup> 1903 189

HUMBERVALE CEMETERY COMPANY TO

Samuel J. Wilson

8 1/2 Lot 3. Dur 8 S.  
 Deed of Cemetery Plot.

Escritura da compra dum jazigo para Samuel Wilson e família, no cemitério "Humbervale" em Toronto, em 1903. O jazigo ainda hoje é dos descendentes de Wilson.

Um dos aspectos mais estranhos de ser uma Canadense preta é a pergunta a que constantemente sou sujeita: "donde vem, onde nasceu?". Esta interrogação continua às vezes mesmo depois de eu explicar exactamente quanto tempo cobrem cinco gerações. As pessoas muitas vezes estão apenas a tentar ser simpáticas e, desde os últimos anos da década de 60, a pergunta justifica-se em parte por causa dos numerosos imigrantes vindos das Antilhas (West Indies) para o Canadá. No entanto, mesmo tomando tudo isto em consideração, não posso deixar de me irritar com a persistência da pergunta e a indiscrição dos que a fazem. Sobretudo, sinto-me frustrada com a recusa das pessoas de aceitarem o facto de que qualquer definição válida do que é ser "Canadiano" tem por força de incluir as pessoas de raça negra. Os pretos têm feito parte da história canadense desde que os primeiros europeus aqui puseram o pé. Talvez a minha frustração seja a mesma do que a sentida pelo meu tio-avô quando, durante a Primeira Guerra Mundial, o rejeitaram para a tropa insistindo que a nacionalidade dele era "Preta" e não "Canadiana". Mas deixemos a minha família para mais tarde.

### História dos pretos canadianos

A nossa história é ainda quase totalmente desconhecida do grande público. Talvez assim seja porque é apenas há poucos anos que pessoas como Robin Winks, Daniel Hill e Frank Landon têm pesquisado o assunto e publicado as informações obtidas. O meu conhecimento do assunto vem dos trabalhos destes historiadores assim como do meu interesse por descobrir o que aconteceu aos membros da minha família e aos seus amigos durante o século e meio que temos vivido no Canadá.

sinto-me frustrada com a recusa das pessoas de aceitarem o facto de que qualquer definição válida do que é ser "Canadiano" tem por força de incluir as pessoas de raça negra.

O primeiro preto que se sabe ter chegado ao Canadá era um antigo escravo português, Mathieu Da Costa, desembarcado na Nova Escócia como parte da expedição do explorador Champlain. A maioria dos pretos vindos para o Canadá eram escravos, o primeiro sendo uma criança vinda de Madagascar, Olivier Le Jeune, que tinha sido trazido para a Nova França (hoje Quebec) pelo seu dono, David Kirke, durante uma invasão da Nova França em 1628. Le Jeune foi baptizado e viveu aqui até morrer em 1654. Sabe-se que a um certo ponto na sua vida lhe foi dada a liberdade e trabalhou como criado doméstico.

Nos fins do século XVII números significativos de escravos pretos começaram a ser importados para a Nova França, tornados necessários pela colonização. A maioria eram criados domésticos, havendo apenas dois ou três escravos por família. O trabalho manual era principalmente feito pelos indígenas índios escravizados. O exemplo dado pelas colónias Britânicas (hoje Estados Unidos) levou à mesma procura de escravos na Nova França. Com a conquista da Nova França, os Britânicos continuaram a prática da escravatura, que foi confirmada no "Quebec Act" de 1774.

A Revolução Americana e a resultante fuga para o Canadá das pessoas leais à Inglaterra, chamados os "United Empire Loyalists", trouxe um influxo de pretos para o Canadá pois os "Lealistas" traziam com eles os seus melhores escravos como parte das suas possessões mais valiosas. O resultado foi o de criar uma população escrava espalhada através da maior parte do Canadá colonizado pelos brancos. Muitos dos Lealistas estabeleceram-se nas províncias marítimas (Maritimes) e no que é hoje Ontário, assim como alguns no que é hoje Quebec.

A escravatura no Canadá era diferente do que nos EU., sendo em geral um sistema menos brutal e violento. No entanto, escravidão é escravidão seja qual for

o sistema e era tão indesejável para os escravos canadianos "pertencerem" a outro ser humano como para os seus semelhantes americanos. A escravatura no Canadá teve os seus oponentes o que conduziu à sua abolição eventual. Em 1793 o Governador John Simcoe passou uma lei a acabar com a escravatura condicionalmente, ficando assim o "Upper Canada" a ser o primeiro estado no Império Britânico a tomar acção contra a escravatura. Esta decisão foi possivelmente facilitada pelo facto da escravatura não ser aqui tão necessária nem tão lucrativa como no resto do mundo.

A influência da Revolução Americana não foi apenas a de trazer "Loyalists" pretos e brancos para o Canadá, mas também a de trazer pela primeira vez muitos pretos emancipados. Os pretos que haviam lutado pelos Britânicos tinham recebido promessas de liberdade e de terras em território Britânico. Mais tarde porém, esta promessa de terras não foi cumprida o que resultou em ressentimento e azedume entre os pretos que se haviam estabelecido no Este do Canadá, principalmente Nova Escócia, e os brancos nessas partes. A guerra de 1812 entre as Ilhas Britânicas e os Estados Unidos levou a uma nova onda de imigrantes pretos para o Canadá. Os anos seguintes viram desenvolver-se uma rede de rotas secretas por onde os escravos pretos fugitivos escaparam dos Estados Unidos para o Canadá. Uma destas rotas, hoje famosa, é conhecida como o "Underground Railway" ou seja o "Caminho de Ferro Secreto".

Entre 1830 e 1850 bastantes pretos, tanto escravos como emancipados, imigraram dos Estados do Norte dos EU para o Canadá. Porém, foi depois de 1850 que o número de pretos imigrantes se multiplicou várias vezes. Com a passagem duma nova lei sobre os escravos fugitivos (US. Fugitive Slave Act), os donos dos escravos podiam reclamar os fugitivos a qualquer altura e em qualquer parte dos EU. Muitos destes fugitivos buscaram um porto protector no Canadá. Esta época produziu também as mais famosas figuras de pretos na história canadense, como por exemplo Josiah Henson, Harriet Tubman, Henry Bibb, Mary Ann Shadd, e muitos outros. Só mais tarde, passada a guerra Civil Americana dos anos 1860, esta corrente imigratória mudou de direcção com muitos pretos regressando aos EU.

### A minha família

Tanto quanto podemos até hoje determinar, a minha família, da linha paternal da minha avó (Edith Ellen Jane Wilson Brooks) chegou ao Canadá entre 1830 e 1850, dos EU: pelos vistos, dois homens de apelido Wilson (ou irmãos ou tio e sobrinho) vieram para o Canadá do "Upper New York State". John Albert Wilson ficou no Canadá mas o seu irmão ou tio regressou aos EU. John Albert casou com uma mulher branca, possivelmente escocesa, chamada Phoebe Jame MacDonald e tiveram um filho, Samuel Fredrick Wilson, que foi o avô do meu pai. A minha avó, do lado de minha mãe, era Julia Catherine Meads Wilson, nascida em Hamilton, Ontario, no dia 31 de Dezembro de 1861, e seus pais eram Ellen Griffin (uma mulher branca, Irlandesa) e John Meads, um homem preto que mais tarde foi com sua família viver numa quinta em Flesherton, Ontario. Ainda não conseguimos descobrir quem eram os pais de John Meads e a sua origem.

escravidão é escravidão seja qual for o sistema

Circulam na minha família muitas histórias e rumores que demonstram bem a qualidade singular de ser canadense-preto. Da minha mãe e de seus irmãos, irmãs e primos ouvi histórias acerca de familiares que "passaram por brancos" o que quer dizer que pareciam tanto ser brancos que podiam pretender ser de raça branca. Para mim, isto indica que embora Canadá recebesse bem os pretos ainda era melhor ser branco. De facto tantos desses familiares "passaram por brancos" que muitas dos ramos dos Meads e Wilson são hoje famílias brancas em vez de pretas. Assim, uma infeliz ante-

# diana há cinco gerações

TEXTO DE KIM BROOKS TRADUÇÃO DE FERNANDA GASPAR

passada minha casou com um homem branco sem lhe dar a conhecer a sua ligação com a raça preta. Ao dar à luz a primeira filha o médico descobriu que ela era preta. O marido abandonou-a a ela e à filha imediatamente.

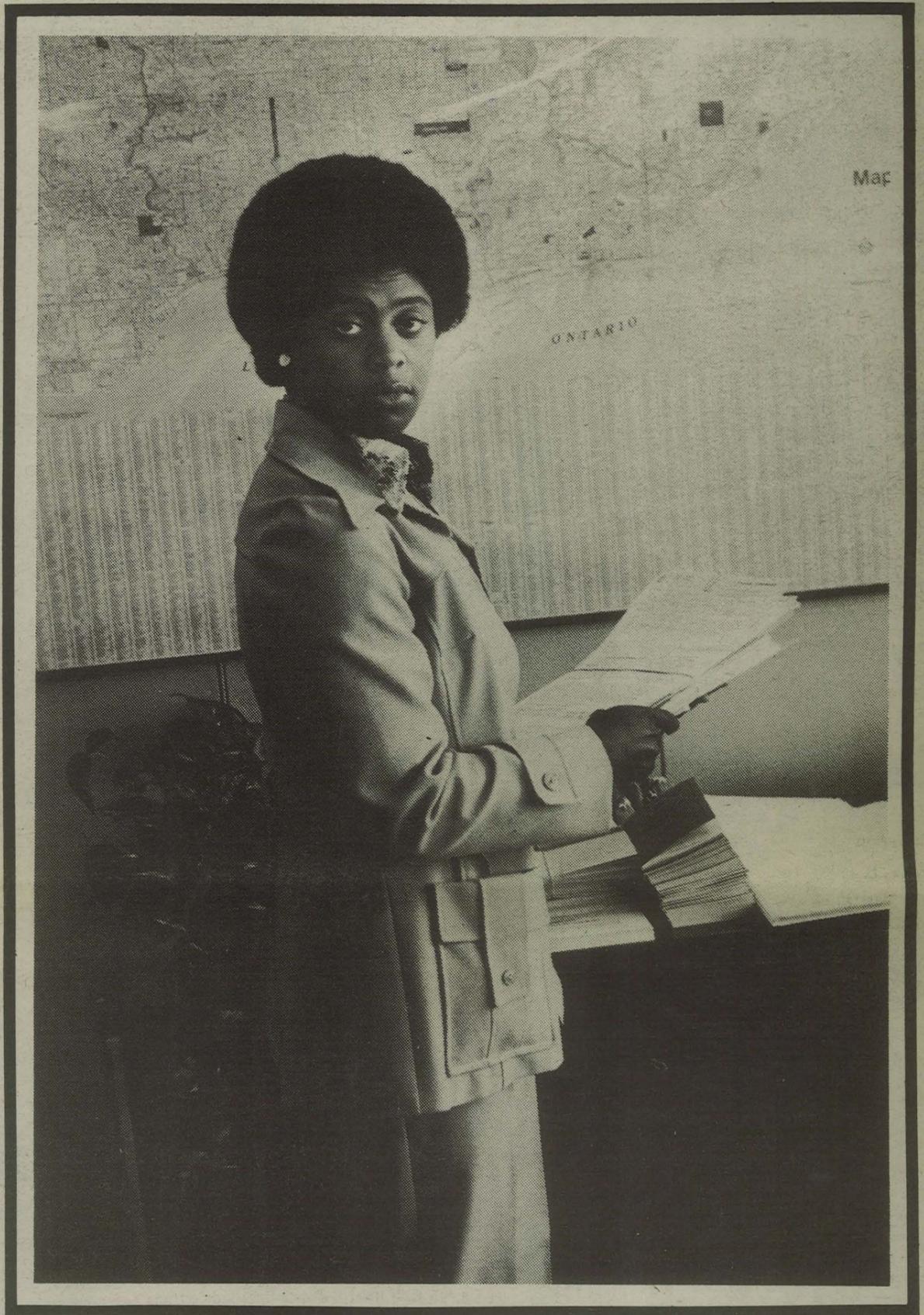
A maioria dos meus antepassados parecem ter sido habitantes urbanos e ter trabalhado como operários especializados ou em serviços públicos como porteiros nos caminhos de ferro, posições estas bastante típicas da gente preta naquele tempo. Houve também alguns lavradores como John Meads e seus filhos, em Flesherton

uma infeliz antepassada minha casou com um homem branco sem lhe dar a conhecer a sua ligação com a raça preta. Ao dar à luz a primeira filha o médico descobriu que ela era preta. O marido abandonou-a a ela e à filha imediatamente.

## Os que primeiro venceram as barreiras ocupacionais

Conseguir sair destes grupos ocupacionais era bastante difícil para qualquer preto e aqueles que primeiro o conseguiram ficaram lembrados tanto pelas suas comunidades como pela História. Mary Ann Shadd foi a primeira mulher preta (possivelmente a primeira mulher, preta ou branca) na América do Norte a fundar e dirigir um jornal semanal, "The Provincial Freeman". Membros da família Abbott foram os primeiros a graduar-se como médicos. Nos fins do século XIX, princípios do século XX, William Hubbard foi o primeiro preto a actuar como Presidente (Temporário) do Município de Toronto, tendo uma carreira prestigiosa como Vereador. Um pequeno grupo de pretos lutou por conseguir e conseguiu o direito de entrar na Aviação Canadiana, durante a segunda guerra mundial. Em 1963, em Ontário, Leonard A. Braithwaite foi o primeiro preto a ser eleito membro duma legislatura provincial e foi Lincoln Alexander em 1968 o primeiro preto canadiano a ser membro do Parlamento, em Ottawa. Em Junho de 1979 ele tornou-se também o primeiro preto membro do Governo Federal, quando o Primeiro Ministro Joe Clark o nomeou Ministro do Trabalho do Governo Canadano. E foi o meu pai, Wilson Oliver Brooks, o primeiro preto a ser professor das escolas públicas de Toronto, em 1952. Mais tarde, ele foi também o primeiro preto Principal duma escola em Toronto. Como vêm, pretos em geral e a minha família em particular, percorreram já uma longa caminhada no Canadá, percorrida lentamente e com esforço. E apesar de todas estas contribuições ainda hoje nos perguntam, "Donde vem? onde nasceu?", como se não pertencessemos aqui.

Tentei dar uma ideia da história dos pretos e quão integrante a parte eles são da vida Canadiana. Espero ter pelo menos conseguido que, na próxima vez que vejam pretos no trabalho, na rua, nos transportes públicos, etc. e comecem a pensar donde é que eles vêm, os leitores considerem este artigo. Aqui está donde vêm, onde nasceram, muitos de nós: Canadá.



Tendo atrás de si cinco gerações de Canadianos pretos e brancos, Kim Brooks Bernhart nasceu em Toronto em 1954 e hoje vive em Aurora, Ontário. É casada com um Canadiano branco de origem alemã, assim continuando uma longa tradição inter-racial existente em Ontário de que muitos infelizmente não se apercebem.

Kim trabalha como Oficial dos Direitos Humanos com o Governo de Ontário, trabalho para o qual traz o seu vivo interesse e uma rica experiência pessoal em relações étnicas e raciais.

## Televisão Multilingual inaugurada em Toronto esta Semana



CFMT-TV -Já começou a emitir seu sinal a primeira estação de televisão multilingual. Foi inaugurada esta semana com vinte e quatro idiomas, inclusive o português (horário das 9.00 às 9:30 da noite), sendo que a comunidade de língua portuguesa de Toronto e adjacentes está privilegiada com um horário tão ameno e oportuno.

Certamente que a televisão multilingual irá provocar um "sem fim" de discussões e controvérsias, principalmente entre os saudosistas. O Canal 4 de Buffalo foi removido para dar lugar e espaço etéreo ao novo canal de televisão.

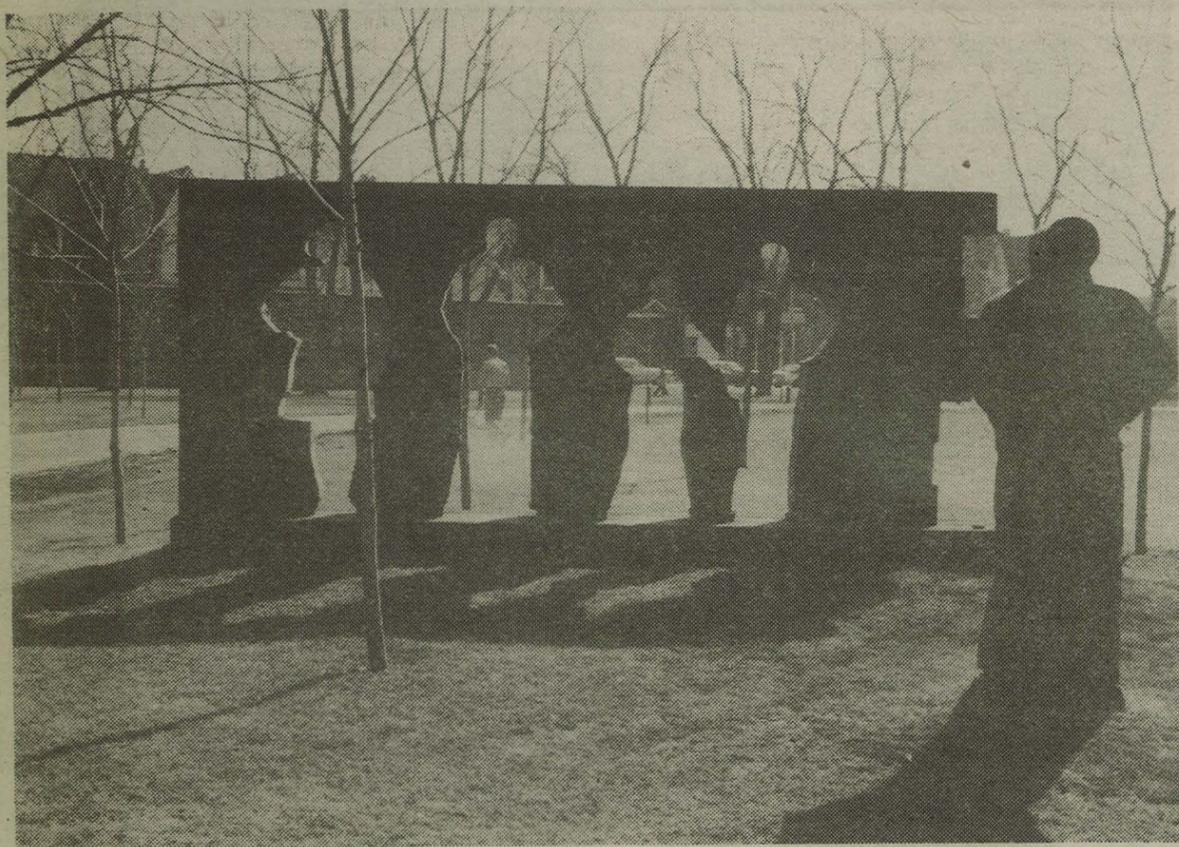
Dan Iannuzzi, Presidente executivo de programas do novo canal disse que espera protestos, todavia esse canal tem mais para oferecer do que para perder. Grande parte dos programas gerados em Buffalo eram duplicados em Toron-

to, agora serão gerados aqui mesmo. Isto já significa progresso e lucro para os telespectadores.

A televisão multilingual estará produzindo por si mesma 35 e meio por cento das 96 horas semanais da sua programação, diz Iannuzzi.

Por outro lado, mesmo levando-se em conta que 66 por cento do total da programação será numa terceira língua que não o inglês, terão os amigos do idioma inglês todavia um grande volume de informação e entretenimento. Esperamos que a nossa Comunidade participe activamente e nos escreva a esse respeito Ademais qualquer bom médico recomendaria a leitura do "seu" Comunidade enquanto não chega a hora do programa.

# APONTAMENTOS DE TORONTO



## ESTA ESCULTURA SERVE -LHE ?

Como casacos de madeira, ou molduras gigantes ou talvez... fronteiras?, estas estranhas mas sugestivas esculturas de madeira povoam desde há uns meses o parque à volta do Queen St, Mental Health Centre. Criação da escultura Nancy Whiten, elas simbolizam a ideia do parque como um espaço aberto no meio duma área sobre-povoada, a ser utilizado por todos, e ajudam a ver o hospital como parte integrante da comunidade.

A artista usou doentes e empregados do hospital como modelos, marcando a madeira à volta dos corpos e depois serrando e unindo os grandes blocos de cedro ali mesmo no parque, onde trabalhou durante uns meses. A escultura total custou \$20,000, o que provocou alguma celeuma, mas contribui vida e interesse àquela parte da cidade.



### A MAIOR SELEÇÃO DE CARROS FORD

e as maiores facilidades de pagamento, além dos preços sem concorrência



O nosso horário: das 9 às 9 da noite todos os dias, à Sexta Feira e Sábado, até às 6 da tarde.

597-1300

665 BAY STREET (NORTE DE DUNDAS)  
(OS MAIORES VENDEDORES FORD)  
(TAMBÉM ALUGAMOS)

COM MAIS DE 500 AUTOMÓVEIS,  
FORGONETAS E CAMIÕES NOVOS E USADOS  
À VENDA ATRAVÉS DOS SEUS  
REPRESENTANTES.



MARIO PEREIRA



JOE DA COSTA

# ELGIN MOTORS CÔ. LTD.

## CLASSIFICADOS

### PRECISA-SE

Coordenador das comunidades étnicas para estreitar os laços entre o "caucus" do NDP do Ontario e as várias comunidades etno-culturais espalhadas pelo Ontário. Qualificações incluem experiência de acção nas comunidades étnicas, familiarização com os meios de comunicação étnicos, saber falar uma outra língua além do Inglês ou francês, um interesse grande no multiculturalismo e uma compreensão dos objectivos do NDP.

Contracto de Sindicato. Salário a negociar.

É favor enviar o curriculum vital com referências até 10 de Setembro para :

Office Manager  
NDP Caucus  
Parlament Buildings  
Queen's Park  
Toronto M7A 1A2

### TORONTO BOARD OF EDUCATION PROGRAMA DE LINGUAS DE ORIGEM 1979-80

#### PROGRAMAS

Em 1979-80, a todos os alunos do Toronto Board of Education serão oferecidos Heritage Languages Programs em qualquer língua onde haja um mínimo de 25 alunos da escola elementar interessados em tal programa.

Os programas terão lugar de meados de Setembro até meados de Maio, durante 2 horas e meia por semana. Em princípios de Setembro os pais receberão uma carta explicando como os filhos podem matricular-se para o programa.

#### PROFESSORES

Estamos neste momento a receber requerimentos dos interessados em ensinar os Heritage Languages Programs. Os requerimentos devem ser enviados para o Departamento de English as a Second Language e Heritage Languages, no 155 College St. Sala 623.

#### PROGRAMAS NOCTURNOS E DE FIM DE SEMANA

Certos Grupos Comunitários poderão cooperar com a Direcção Escolar de Toronto para estabelecer programas nocturnos ou nos fins de semana para crianças das várias áreas da cidade e arredores.

É favor chamar Miriam DiGiuseppe pelo tel.: 598-4931. ext. 605, se necessita de mais informações até ao dia 31/9/79.

### PRECISA-SE

Restaurante italiano precisa de criados de mesa experientes em restaurantes de primeira classe. Telefnar a Dilete 483-1444

#### PRECISA-SE

Pessoa adulta para viver em casa (área da Lawrence e Mt. Pleasant) tratar de criança com 2 anos. Pequenas tarefas em casa que já tem pessoa a dias para fazer limpeza. Bom salário. Necessita de falar inglês e referências. Telefone entre as 9 e as 5 da tarde para casa (área da Lawrence 923-1000 ext. 256.

#### ALUGA-SE OU VENDE-SE

#### APARTAMENTO PARA RENDA

Restaurante com licença de bebidas alcóolicas, completamente equipado, para vender ou arrendar. Bem localizado em Hamilton. Para mais informações chame 656-1555.

Arrenda-se apartamento com 6 divisões e casa de banho. Tem boas condições para ser utilizado como escritórios ou consultórios médicos. Situado 365 College St. por cima do Monte Carlo Realty Inc. para mais informações contacte a Niagara Plumbing Co. chamando Luis Santos pelos telefones: Bus.364-5588 Res745-8724



### Cloverhill Welding Co.

#### TRATAMOS

de qualquer género de trabalho de soldadura como MÁQUINAS DE AQUECIMENTO, FORNOS DE PADARIAS, GRADEAMENTOS, DUMP TRUCKS, ETC.

Trabalho garantido e a baixos preços. Se está interessado telefone depois das quatro 252-4880. Ze Carlos

## DE PORTUGAL



Cortesia

Consulado de Portugal

## CONTINENTE

**PORTUGAL — ANGOLA** — Portugal e Angola assinaram, em Lisboa um acordo de cooperação nos domínios socio-cultural e técnico-científico e bem assim um acordo cultural.

Esses acordos, firmados no âmbito da primeira reunião da comissão mista Luso-Angolana, que decorreu em Lisboa durante quase uma semana, contemplam formas amplas concretas de colaboração e assistência técnica e prestar por Portugal em vários domínios de interesse do estado angolano.

Além do envio de professores de vários graus de ensino, que fora objecto de um acordo anterior, o governo português, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ofereceu-se para assegurar a formação de pessoal diplomático, de que Angola carece, e para apoiar o governo de Luanda no campo das relações com instituições internacionais.

No domínio das pescas, foi estabelecido um programa que permitirá a jovens angolanos virem a Portugal frequentar cursos de formação de marinheiros pescadores. Por outro lado, a delegação angolana manifestou interesse no estabelecimento de formas de cooperação no que respeita a captura, processamento de conservação do pescado, nomeadamente através da constituição de sociedades mistas luso-angolanas para a exploração da pesca.

**TURISTAS** — A fronteira de Quintanilha (distrito de Bragança), registou, na primeira quinzena de Julho, um movimento recorde de turistas. Ao todo — segundo estatísticas das autoridades fronteiriças — passaram pelo posto, entrando no país, 2370 viaturas de diversas nacionalidades, transportando cerca de 25.500 pessoas, dos quais 7500 são emigrantes portugueses procedentes de países europeu. O movimento global naquele posto fronteiriço, durante o mês de Julho, foi de mais de 80 mil turistas.

**FILHOS DE EMIGRANTES** — Cerca de 60 crianças, Francesas e Portuguesas, estas filhas de emigrantes da região de Nancy, encontram-se a passar férias na praia de Mira, depois de terem visitado a cidade de Coim-

bra. A iniciativa de as trazer a Portugal pertenceu a uma associação de pais da cidade de Toul (Nancy), que, para efeito, foi subsidiada pela secretaria de estado da emigração e pelo governo civil de Coimbra.

A maioria dessas crianças, vivendo numa região do interior da França — Nancy fica perto da fronteira com a República Federal Alemã — nunca tinha visto o mar e muito menos havia experimentado o prazer de frequentar uma praia.

**RÁDIO E TELEVISÃO INDEPENDENTE** — A empresa de rádio televisão independente (RTI) vai começar a sua actividade radiofónica a partir de Outubro, com destino aos Estados Unidos, Canadá, Açores, Madeira e Macau. No caso concreto dos dois primeiros países, essa actividade será voltada para a emigração portuguesa. A noticia foi revelada durante uma conferência de imprensa concedida em Lisboa pelos responsáveis da RTI.

**PRISIONEIRO PORTUGUESES LIBERTADOS** — Chegaram ontem a Lisboa mais 23 cidadãos portugueses que se encontravam detidos em Moçambique, e a quem as autoridades deste país deram ordem de soltura, promovendo o seu repatriamento.

A um outro português, que se encontrava detido e foi libertado ao mesmo tempo que aqueles, foi-lhe permitido ficar em Moçambique, tendo já seguido para a sua propriedade agrícola, na provincia de Manica.

**COOPERANTES PORTUGUESES PARA CABO VERDE** — Sete professores portugueses, contratados como cooperantes, vão dirigir um curso de formação de professores primários, que se realizará na cidade 23 do próximo mês de Setembro.

O curso, organizado pelo ministério da educação e cultura daquele estado de expressão portuguesa, compreende as disciplinas de língua portuguesa, matemática, expressão plástica, saúde e higiene.

**SUBSIDIO DE DESEMPREGO** — Os novos escalões do subsídio de desemprego, estabelecidos na última reu-

nião do governo presidido pelo prof. Mota Pinto, representam um benefício considerável para os cerca de 80 mil desempregados que, em Portugal, são directamente subvencionados pelo estado, através do fundo do desemprego.

Com efeito, o subsídio de desemprego, que era uniforme e no valor de 3200 escudos (acrescido de eventual subsídio de família. No montante de 240 escudos por filho), passa agora a ser de 6900, 5250 escudos e 3450 escudos, consoante o beneficiário tenha a seu cargo três ou mais filhos, menos de três ou nenhum, respectivamente.

**MUSEU DO TRAJO EM VIANA** — A cidade de Viana do Castelo vai ter um museu do trajo, onde se propõe reconhecer peças características da indumentária regional através dos tempos.

O custo do museu, subsidiado pelo município local, eleva-se a 58 mil contos.

**FILME PORTUGUÊS** — Deverá começar a ser apresentado na televisão no próximo mês de Novembro o folhetim televisivo Retalhos da Vida de um Médico, extraído da obra, com o mesmo nome, do escritor Fernando Namora.

As filmagens efectuadas até agora decorreram em Coimbra, designadamente nas zonas da Sé Velha, estação Nova e Hospital da Universidade.

Fernando Namora assistiu a grande parte das filmagens feitas em Coimbra. A equipa responsável pelo trabalho deslocar-se-á agora a Soure, onde serão também filmados dois episódios da obra.

**PRODUÇÃO DE VINHO E AZEITE** — Confirmam-se as perspectivas de uma boa produção de vinho, este ano, em Portugal.

De acordo com previsões do Instituto Nacional de Estatística (INE), o aumento será de 26 por cento em relação à produção vinícola do ano passado, que foi bastante fraca.

Na região do Porto, as últimas estatísticas indicavam uma produção superior em 150 por cento à de 1977 e 72 por cento superior à média do decénio.

Seguem-se as regiões de Coimbra, Viseu, Portalegre e Faro, onde as vinhas apresentam perspectivas de um aumento da ordem dos cem por cento em relação a 1978.

## EM TORONTO

Do Sport Club Lusitânia de Toronto recebemos o seguinte comunicado:

Em Assembleia Geral realizada a 18 do corrente foi eleita, por votos, a nova direcção do clube para o bienio Julho 1979 — Julho 1981, que tomou posse no dia 25 e cuja constituição é a seguinte.

## ASSEMBLEIA GERAL

Presidente Oscildo Couto de Sousa  
Vice Presidente Izolino Pires  
Secretário Victor Pereira

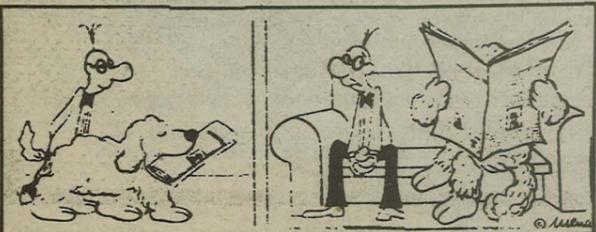
## CONSELHO FISCAL

Presidente Henrique Figueiredo  
Vice Presidente Eugénio Silva  
Secretário António Jorge

## DIRECÇÃO

Presidente Fernando Gonçalves  
Vice Presidente Eduino Silva  
Vice Presidente Activ. Desportiv. Luis Oliveira  
Vice Presidente Activ. Recreativ. João Naldir Silva  
Secretário de Relações Públicas Vasco Paulo  
Primeiro Secretário José Gabriel Maia  
Segundo Secretário Emiliano Bettencourt  
Primeiro Tesoureiro Durval Pereira  
Segundo Tesoureiro Francisco Silva  
Vogais Hermenegildo Avelar,  
Paulo Brasil, Gilberto Feliciano, José Amaral, Olimpio Sousa,  
Hermenegildo Sousa, Isidro Aguiar, Verter Teixeira, Manuel  
Gomes, Francisco Leonar.  
Substitutos Francisco Fagundes,  
Deodato Silveira, José Santos.

## Sem palavras



## VAI A PORTUGAL?

Então vá na TAP—  
Transportes Aéreos  
Portugueses—que  
voando para 34  
cidades de 20 países  
em quatro continentes  
é no mundo inteiro a  
Companhia de Aviação  
que mais Vãos tem  
para Portugal.

E não admira pois, como você,  
somos portugueses.

Por isso o podemos levar com a  
amizade e carinho bem típicos  
da nossa gente a 15 aeroportos  
de outras tantas cidades em  
Portugal Continental, Madeira  
e Açores.

A TAP é a única Companhia que  
do Canadá lhe pode  
proporcionar pelo preço da sua  
viagem a Lisboa, Porto ou Faro  
uma visita aos Açores.

Conheça as nossas ilhas,  
conheça a seu País. Vá até ao  
norte ou até ao Algarve por  
apenas mais \$12.00. Ou visite a  
Madeira por mais \$18.00.  
O seu País espera-o  
Consulte o seu agente de  
viagens

E VÁ NA  
TAP  
QUE É  
BOA VIAGEM.

**TAP**  
TRANSPORTES  
AEREOS PORTUGUESES

QUEREMOS O "SEU"  
COMUNIDADE COM  
UM MÍNIMO DE  
ANÚNCIOS!  
ASSINE HOJE  
MESMO!

Envie pagamento em  
Cheque ou Vale de  
Correio para:

COMUNIDADE  
625 Dufferin St. Toronto  
Canada, M6K 2B2.

**QUERO**

ASSINATURA  
ANUAL \$10.00

PREENCHA E  
ENVIE:

NOME

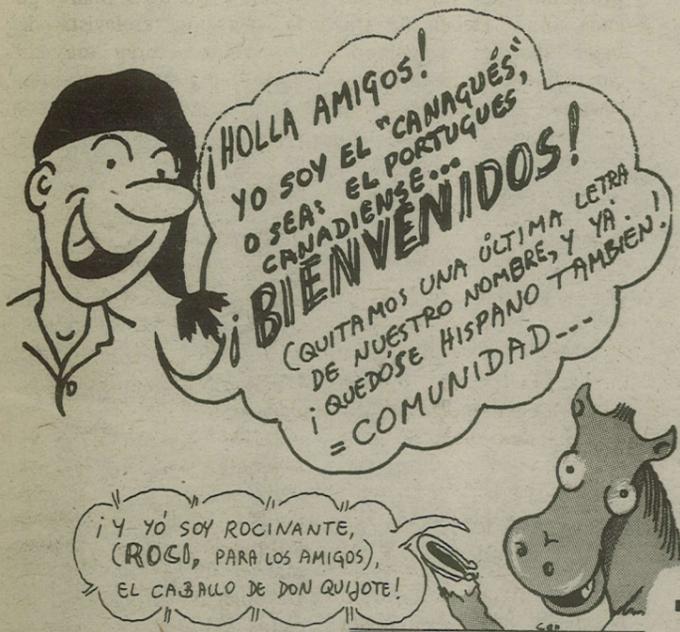
MORADA

POSTAL CODE

TELE

**ASSINAR**

# COMUNIDAD



Así dijo un educador cristiano en India: "El tratar de educar al individuo sin hacer otro tanto con la sociedad a que pertenece, es como salir en busca de marfil. Una vez que uno lo encuentra, se da cuenta que prendido a él está un elefante".

## En el próximo número

- El inmigrante (leyes, etc.) Cartas.
- Notas sociales. El lector pregunta.
- Ciencia, Deportes.
- Noticias de las Iglesias.

## POLITICA: PINOMOZA Y SOMOCHET

DI'ME CON QUIENES ANDAS Y TE DIRÉ QUIEN ERES

SANTIAGO — El ex-Presidente (???) de Nicaragua, ese tal de... (que me perdonen por la blasfemia) Anastasio Somoza, el cual se encuentra escondido en Paraguay, dice que fué invitado por el Presidente de Chile (que me perdonen otra vez) Augusto Pinochet, para que visite a Chile.

Pobre Chile, como se no tuviera el suficiente!

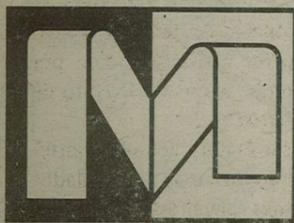
Así declaró el "distinto" señor Somoza: "Tuve una invitación del General Pinochet, pero no la decliné, sino que me enfermé del..."

CORAZON y estuve un tiempo recuperándome, después se complicaron las cosas, cuando dije al General que iba a ir — dice más — ya ellos tenían otros programas..."

Que les parece, paisanos de sud-american, los dos "angelitos" así tan amablemente juntitos? Esto me recuerda los contos de hadas, principalmente el de "Blanca de enanos y los siete nieves" que así termina: "y vivieron felices para siempre".

## HACEMOS CUALQUIER SERVICIO EN ESPAÑOL

Para sus servicios de impreña llame  
Domingos Marques 532-6067



PRINTERS AND PUBLISHERS INC.

625 Dufferin St. Toronto, Ontario

## EL PORQUE DE UN SUPLEMENTO HISPANO EN EL "COMUNIDAD"

La comunidad hispana de Toronto sube a más de ciento y cincuenta mil almas. No se puede todavía evaluar con números precisos, pero es sabido que Toronto tornóse en los más recientes cinco años una de las más espesivas comunidades hispanas en estas tierras heladas que nos dan el espíritu de pingüinos todos los años.

Así siendo, es extremadamente necesario que haya un vehículo periodístico que respete a la comunidad, dándole cualidad en troca de sus centavos pagos a cada copia; y creatividad que no engañe a su tiempo de dedicación a la lectura.

No estamos proponiéndonos a hacer un periódico perfecto. Nosotros no somos perfectos. Ni somos ejecutores de el mundo.

Solamente deseamos hacer algo honesto, producido para nuestra comunidad y por nuestra comunidad; en lugar de el cuchillo recortador de periódicos de afuera, usaremos la pluma que es más legítima.

No entramos al mar para quitar de nuestro camino a las canoas que flutuan al "Dios hará", mismo porque hay lugar para todos. Griegos y troyanos pueden usar al mismo caballo cuidandose de las patadas eventuales a proposales. Y, como ha dicho Cantinflas: "que venga el toro... en forma de bife".

Estamos buscando colaboradores. Hombres y mujeres cuyo valor dé algo a nuestra comunidad hispana. No preguntamos ni preguntaremos cual es su origen; su barrio u en que región nació la persona; no preguntaremos cual es sua religión ni su pensamiento político antes de abrir las puertas de esta tribuna libre.

Preguntaremos si, que desea el candidato hacer por esta maravillosa comunidad hispana; y, todo lo que es bueno para nuestros hermanos hispanos, haremos u ayudaremos hacer, porque este es el espíritu nuestro: un espíritu de COMUNIDAD (E).

El Editor.

## TRABAJO: E HAY CON EL TRABAJO

### EL PAN NUESTRO DE CADA DIA



De acuerdo con un estudio presentado por GATT-Fly, un Proyecto de las Iglesias Canadienses, los empleados de las industrias de alimentos y bebidas ganan un promedio de 8.5 % de el total de las ventas de lo producen.

La industria manufacturera a sus empleados un promedio de 14.3 % de la ganancia total de sus compañías.

Aproximadamente mitad de los establecimientos que industrializan alimentos y bebidas emplean menos de nueve personas; así también grande parte de la industria alimentadora de la nación emplea pueblo apenas por estaciones (en el verano, por ejemplo) y les paga salario mínimo.

Portanto, cuando masas de pueblo perden sus empleos en tales compañías, no es debido a la "alta demanda salarial", por cuanto lo que los empleados de la industria alimentaria son es: "mal pagos".

La organización GATT-Fly, refiriéndose a un estudio hecho por la Canadian Food Processors Association (Asociación Canadiense de los Procesadores de Alimentos) dice que: Solamente en el año de 1976, la importación de veinteuna frutas y productos vegetales costó a los canadienses 5.400 empleos permanentes y \$ 51.000.000,00 de dólares, — ¡salarios perdidos sin que nadie tuviera la oportunidad de ganárselos en este país!

Portanto, amigos: Cuando estén vendo los precios desgraciadamente altísimos de la comida, no piensen que los empleados de la industria de alimentos y bebidas (o los empleados de los supermercados) sean los culpables.

El pedazo gigante de el biscocho no sale de las manos de los dueños. Hay solamente dos opciones muy óbvias: a) aprietamos nuestras barrigas; o, b) alguien aprieta el collo de los "patroncitos de la comida".

Pero esto es solamente un punto de vista, no una sujerencia.

SONRIA FELIZ POR SU PATRÓN (AHORA MÁS RICO).

OTTAWA — El periódico The Globe and Mail notició que desde 1974 no se conoció un crecimiento tan espesivo de el lucro de las compañías industriales en el Canadá, hablando de el resultado de una encuesta entre 323 compañías. El mayor crecimiento se registró entre el grupo de manufactureros de artículos generales.

El subido precio de los metales fué, por ejemplo, el principal motivo por lo cual creció tremendamente el lucro de la industria minera de oro, metales industriales y metales básicos.

Otro factor fueron: el inmenso volumen de las ventas al pormayor y el bajo valor de el dollar canadiense, así contribuyendo juntos para la aceleración de el enriquecimiento de las compañías. Así, después de pagos los impuestos debidos, hubo todavía un crecimiento de 46 % de los lucros, esto hablandose solamente de el último trimestre de el año.

La industria de metales básicos ganó 152 % más; la industria minera de oro ganó 173 %; y, la industria minera de los metales industriales ganó 188 %.

¡todos ganaron más, y más! ¡todos, NO! Porque el trabajador sigue sueñando con un buen salario, digamos de: ... cinco dólares "por hora de vida" que vende a los patrones, cada vez mas ricos.

Como dice cierto poeta ecuatoriano: "... y vinieron los serracenos/y nos moleran de palo, /que Dios proteje a los malos/cuando son más que los buenos".

### JUBILADOS CANADIENSES, COMO VIVEN ...



JUBILADOS CANADIENSES TIENEN PENSION INFERIOR A MUCHOS PAISES

Todavía esto costaría como 7.5 % de los impuestos nacionales — atualmente los jubilados costan 3% a la nación. Esto 7.5 es exactamente lo que ahora misto es pagado a los jubilados de Francia, y debese de notar que aun así, Francia les dá menos a sus jubilados que Alemania o Austria dan a los de ellos.

Cerca de la mitad de la población pobre canadiense es mayor que 65 años de edad. Un individuo que viva basado en su pensión de jubilado, aun anadiendose los suplementos federales y provinciales, recibe aproximadamente \$320 mensuales. Debese de ver que el mínimo previsto por la Estadística canadiense es de \$616, portando menos que esto es pobreza indudable.

El Consejo de Planeamiento Social de el Toronto metropolitano há determinado que cualquier jubilado que desear rentar morada en Toronto, debe de tener una ganancia mínima: de \$6.787 anuales, sea de pensiones o de añadiduras...

(¡y esto significaría \$565.41 por mes!)

Portanto, hermanos inmigrantes: Hagan sus cuentas... I oren por sus almas para que quizás el perjuicio no sea total.

REGINA — Una cantidad grandísima de jubilados canadienses vive en situación de pobreza extrema. Los fondos gubernamentales de pensión son carentes e inadecuados. Aproximadamente dos tercias partes de los trabajadores canadienses no tienen un plan privado de pensión. Ian Potter, de el Departamento de Servicios Sociales de Saskatchewan dice que Canadá es el decimocuarto entre diecisiete naciones industrializadas, en cuanto al nivel de vida de sus jubilados. Canadá debería tratar de garantizar a toda persona de 65 años o mayor que esto, una ganancia que fuera igual a la mitad de el promedio salarial individual en Canadá; o sea. \$6,500 per capita.

### A QUIEN PUEDA INTERESAR

De acuerdo con las deliberaciones aprobadas por la Asamblea General que fué realizada a los 12 de Agosto de este año, La Luz de Cristo Church:

- I Cambió su nombre para "LA LUZ DE CRISTO PENTECOSTAL CHURCH"
- II La Iglesia eligió su nueva Directiva local de Toronto, Ont., y recibió oficialmente a su nuevo Pastor, Rev. João (Juan) C. DeMorais.
- III La Iglesia comunica que su antiguo sello de Corporación el cual muestra el antiguo y inútil nombre fué perdido u robado. Portanto la Iglesia no asume ninguna responsabilidad por nada y nadie que use el referido sello. Toronto, 12 de Agosto de 1979 Rev. João C. DeMorais Pastor. 260 Hallan St. (with Dufferin) Toronto, Ont. Canadá



Esta semana la humanidad podrá ver algo mas sensacional de que fué la llegada del hombre a la luna y mas fuerte de que la llegada del hambre a nuestra barriga: tratarse de las primeras fotografías directamente de Saturno.

**SATURNO, BUEN MUCHACHO, Y FOTOGÉNICO**  
Saturno es aquel planeta excéntrico (porque es diferente), que anda a la vuelta del sol cargado de anillos por todos lados. Es, con efecto, el único planeta "hippie" de nuestra via lactea (que no tiene leche ningun, a propósito).

Dijeron los científicos que quizás puedan descubrir vida en una de las lunas de Saturno.

La sonda espacial Pioneer II esta actualmente a 1.600 millones de kilómetros de la tierra y estará enviando fotografías tomadas de aproximadamente 32.000 kilómetros de Saturno, dijo John Wolf, el jefe de los científicos de la misión.

**Próximo número:**

**Como Canadá afastóse de si mismo dejando de orar**

**FAMILIA: como viven los niños de otros países**



**GINEBRA** - De acuerdo con estudio presentado en la Sede de las Naciones Unidas, cincuenta y dos millones de niños menores de quince años trabajan en el mundo ganando salarios miserables y en condiciones miserables por si mismas.

Tres cuartas partes de los dichos infelices trabajan en la agricultura, sobretodo en emprendimientos familiares, precisó el estudio

**INDIA EN PRIMERO RANGO** - La sociedad antiesclavista de Londres presentó datos sobre la situación de niños en India, Colombia, Brasil, Tailandia, Marruecos, Hong Kong, Italia y Taiwan.

En una fábrica de cerillas de Sivakassi, India, se descubrieron que trabajan entre 20.000 a 28.000 niños, muchos alderedor de cinco años, cuyo trabajo inicia a las tres de la mañana y vá hasta las siete de la noche.

**LAS MINAS COLOMBIANAS** - A 280m bajo la tierra, 3.000.000 de niños trabajan a la luz de velas, en galerias sin ventilacion de las minas colombianas, durante ocho horas suadas de trabajo insano, produciendo 30 sacos de carbon y recibiendo aproximadamente siete pesos por saco. El patron gana 180 pesos por saco.

**TAILANDIA** - Los padres venden sus hijitas a un promedio de 80 dólares cada una. Deben de trabajar después embaland caramelos y ganando cinco céntimos de dollar por día (y trabajan 15 horas diarias) siendo que esto dá malmente para comida y morada.

**TAPICERAS EN MARRUECOS** - Trabajan haciendo los carísimos tapices marruequeños, inclusive en las factorias gubernamentales, siendo que comienzan cerca de los seis años y son despedidas a los doce, cuando piden un salario mejor.

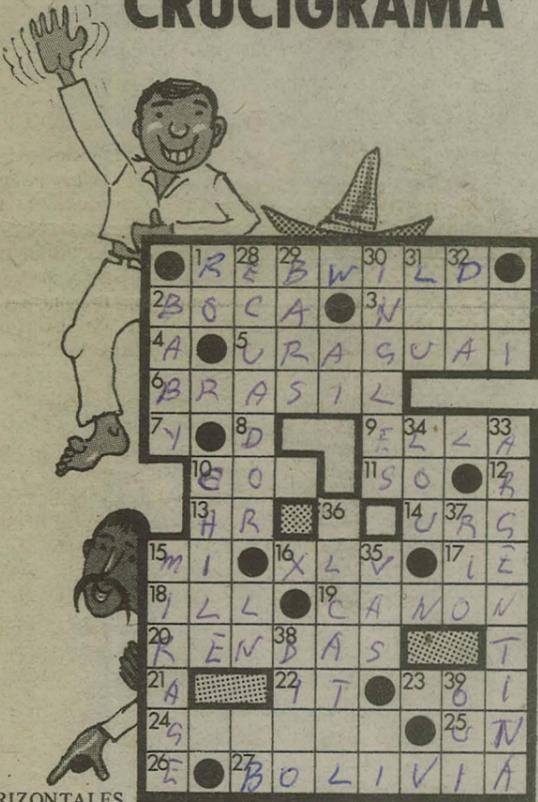
**SON PROSTITUTAS EN BRASIL** - Son probablemente 50.000 prostitutas mantenidas en el nordeste brasileño, empleadas hasta los 20 años cuando son despedidas por ser viejas demás para el "business", esto sin hablar de centros cosmopolitas como Rio, São Paulo y otros.

**EN HONG KONG EL PUEBLO RESISTE** - Pués, en Hong Kong el pueblo resiste a que no se mantenga la situación esclavista de los niños. Eran más de 36.000 y hoy las autoridades los redujeron a aproximadamente 25.000, pero el pueblo quiere los niños esclavizados... o és que no tienen otra escoja.

**EN TORONTO** - Los niños son intocables, comen hot dog, marmallow, etc.; van a las escuelas gráts, conocen el mundo todo a colores através de la pantalla de la television.

Y cuando son hijos de imigrantes, entonces hablan mejor ingles de que sus padres y hacen broma porque los "viejos" hablan mal el idioma de "ellos". Deverian de agradecer a los cielos porque tuvieron padres de valor y que los trajeron a esta tierra que mana coca-cola y burgers, ¡pero NO! Que tal les parece, niños?

**CRUCIGRAMA**



HORIZONTALES

- 1 - Reconstruido, hecho de nuevo (ingles);
- 2 - Principal organo de la habla, orificio y concavidad facial;
- 3 - Noveno;
- 4 - Angstrom (símbolo);
- 5 - País al sul de Brasil;
- 6 - El único país de las tres américas, de habla portuguesa;
- 7 - Símbolo del cromossoma masculino (vea genética);
- 8 - Domini;
- 9 - Pronome personal femenino;
- 10 - Mazorca (ingles);
- 11 - Séptima nota musical;
- 12 - Símbolo de reacción (Física);
- 13 - Hora (abreviación);
- 14 - Organización (abrev);
- 15 - Tercera nota musical;
- 16 - 45 en algarismos romanos;
- 17 - NO, (en japones);
- 18 - Enfermo (ingles);
- 19 - Grande arma de fuego;
- 20 - Pagado por vivir cuando no se és dueño (plural);
- 21 - Símbolo musical de LA, en ingles;
- 22 - Artículo indefinido (ingles)
- 23 - Boye (portugues);
- 24 - Provincia ecuatoriana;
- 25 - United Nations;
- 26 - Símbolo musical de MI, en ingles;
- 27 - País mediterráneo de sud-américa;

VERTICALES

- 1 - Podrido, dañado;
- 2 - Recién-nacido (ingles);
- 10 - País muy largo de sud-américa;
- 15 - Avión de guerra muy popular hoy dia (frances);
- 16 - Rádio muy popular en hospitales;
- 23 - Símbolo musical de SI, en ingles;
- 28 - País sud-americano con las mas vasta colonia en Toronto;
- 29 - Cantina, plural (ingles)
- 30 - Idioma oficial de Toronto;
- 31 - Nombre propio, femenino en Brasil; o, "nickname" para Luis en ingles;
- 32 - Desoxirribonucleic acid;
- 33 - Segundo país sud-americano en grandesa territorial;
- 34 - Confusión (puertorriqueñismo);
- 35 - Segunda persona singular del presente indicativo del verbo IR;
- 36 - La principal fuente de divisas (dinero) de Panamá;
- 37 - La mas conocida ciudad brasileña;
- 38 - Héroe puertorriqueño muerto por los asesinos españoles que "civilisaron" Puerto Rico;
- 39 - SI (frances);

**MUSICA: PRIMER FESTIVAL DE MUSICA CRISTIANA**



**TORONTO** - Hay una cierta excitación entre jóvenes (y adultos) de la ciudad, ( me refiero a la comunidad hispana, principalmente) debido a que comenzaran a realizar cosas grandes. No es fácil uno llegar a un país de lengua estraña y meter cara y pecho hacia adelante para hacer algo que aparezca. También no es fácil que algo aparezca mismo después de hecho, debido principalmente a las dimensiones gigantes de esta ciudad y de este país.

Será el PRIMER FESTIVAL DE MUSICA CRISTIANA realizado en esta ciudad.

La idea nació con el Hno. Carrillo, un muchacho desprovisto de miedo, que arregazó las mangas de la camisa y lanzóse con toda fuerza en prol de este proyecto. Hubo una cierta reacción por parte de algunos incompetentes (que los hay en todas partes), más el miedo de algunos que solamente entran en la barca como pasajeros (jamás como remadores), mas Carrillo no cedió; ¡permaneció firme! Es claro que no estamos a hablar de religión.

Estamos a hablar de MUSICA.

El Festival es cristiano pero no presenta bandera de ninguna Iglesia particularmente.

El lema de el Festival es: "SER CRISTIANO TAMBIEN ES DISFRUTAR"; lo que todo cristiano inteligente debe de concordar.

Estarán se apresentando Grupos instrumentales y vocales de Toronto especialmente; y, convidados que vienen de los Estados Unidos con una Orquesta. También habran buen solistas vocales y instrumentistas de cualidad, para el deleite de los invitados.

Asi, en el dia 8 de Septiembre habrá un festival de música.

Y todos son invitados (yo, inclusive).

El local es: BICKFORD HIGH SCHOOL AUDITORIUM, que esta ubicada en la Bloor Street West, número 777. Esto esta al sul de el Christie Park y haciendo frente al mismo. Todo latino de respecto conoce este parque. ¡Caramba!

El precio? No hay precio: es GRATIS, "FREE", NO SE PAGA NADA. (No me digas que si no es pago no es bueno; vá ver primero).

**MEDICINA: PERDER PELO, SI LA CABEZA, NO!**

La vida de un calvo es, para no decir de otra forma más dura: un infierno. El calvo demuestra su aburrida brillantez de marfil en el sótano de su vergüenza y dolor de dos formas:

I-Cuando hace calor y entonces el pueblo puede ver el sudor descender como que su sinagoga pelada estuviera a llorar.

II-Cuando hace frio y entonces, ¡ai! El infeliz tiene que soportar el viento inclemente o usar peluca!

La opción difícil de usar peluca puede ser todavía más difícil en el verano, cuando por razones químicas o infernales mismo, el pelado sente que mil diablos estan agujerando su cuero antes peludo...

Entonces, después de siglos de búsqueda por una solución, muchos científicos antes vastamente peludos, acabaron ellos también... pelados.

Mas descubrieron algunas opciones "salvadoras". Ungüentos, pelucas, transplantes capilares, implantación de pelo sintético...

Afinal, más un tremendo triunfo de la tecnologia y del desastre a seguir.

El resultado de los transplantes realmente puede ser resumido en. caro, ineficaz; y, peligroso. Una cuenta bancaria bien alimentada debe de ser dada por una cabellera tupida con sus mechones, pero...

Los doctores C. W. Hanke y Wilma Bergfeld dicen através de la revista de la Asociación Médica de los Estados Unidos que atendieron a veinte pacientes que a ellos acudieron en la Clínica de Cleveland, siendo que diez presentaban infecciones sufridas después del implante de pelo sintético, y en once pacientes se desarrollaran cicatrices de muy mal aspecto. A longo tiempo todos los veinte transplantes fracasaron.

El problema es que cuando uno recibe transplante de pelo artificial, esto desencadena una reacción de el propio organismo en contra de la "cosa estraña", natural actitud de el mecanismo de defensa humano.

Esto en muchos casos tornase una lucha tan terrible del organismo en contra de los pelos artificiales que, por veces, el paciente acaba perdiendo inclusive el resto de los pelos "naturales" que antes tenia.

Ahora cada calvo debe de pensar mas de dos veces antes de malgastar su cuenta bancaria en busca de los sueños abundantes y tupidos mechones cayendo como una cascada por las espaldas abajo; (y no vale hablar mal de los hippies solamente por envidia de su cabellera, aunque sucia y maloliente).

Uno en verdad no puede tener "todo" en este mundo, ¿no es así?

# COMUNIDADE

## Century-old abortion law centre of storm

By JILL JOLLIFFE  
The Globe and Mail

LISBON — In 1973 the position of women in Portugal was thrust into world headlines by the "Three Marias". Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno and Maria Velho da Costa were tried for writing a book about the inferior status of women in tradition-bound Portugal, in which they advocated free discussion of sexual questions.

They were accused by a dictatorship, but the outcome could not have been more appropriate for women raising a revolutionary banner. A revolution occurred during their trial, and they were acquitted to a wave of popular acclaim.

Their fate augured well for women in post-revolutionary Portugal, but many now feel the revolution hasn't kept its promise.

Five years later, a law framed in 1854 is still being used to prosecute women who have had abortions.

In June, Maria Antonia Palla, 46, was charged with "inciting to the crime of abortion" for her part in producing a television film about illegal abortions. She is a well-known journalist and it was not difficult for abortion law reformers to organize support for her. She was acquitted, largely on the basis of the right to freedom of expression.

A trial which opened on July 3, but now has been postponed until October, will test official attitudes more seriously. Conceicao Massano, 22, is charged with having an abortion in January, 1976. She was then single, but has since married the man by whom she became pregnant. She faces from two to eight years' imprisonment. Her case has drawn wide attention, and on July 3 the court was crowded with demonstrators.



Portuguese women march for changes in law that forbids abortions. Banner reads: For Family Planning. Revoke Abortion Law. Let Women Decide.

A recent suicide case dramatically underlined the problem. Ana Bela Delgado, 20, of Lisbon, was found dead in a toilet block in the southern tourist resort of Faro. She had died by swallowing pesticide after a crude attempt at self-abortion. In response to the growing controversy, Portugal's national medical association has stated its total opposition to liberalization of the abortion law. "In countries where abortion has been legalized," it

claimed, "there have been increased abortions, representing a human, economic and health disaster. We do not want to see this tragic situation repeated in Portugal."

Abortion law reformers claim, on the other hand, that illegal abortions represent the real health problem. The law forbids abortions in any form, including therapeutic abortions, yet the FPA estimates that 180,000 abortions are

performed annually and that 2,000 women die of complications.

Abortions are generally performed by midwives. Madalena Barbosa, a co-ordinator of the abortion reform campaign, said it is possible to obtain an abortion in the cities that is reasonably safe by medical standards.

"Some of the midwives are quite good," she said, "they use proper medical instruments and operate in sterile conditions." But, she adds, even the best illegal abortions are dangerous. Some midwives use anesthetics administered by amateurs and if the operation develops complications, recourse to hospital treatment invites prosecution.

Village abortions are the other side of the story. In remote rural areas, the midwife is frequently an old woman who has inherited her position and works with more reliance on superstition than medical knowledge, often in filthy conditions. Methods range from the insertion of a metal object to packing the uterus with herbal concoctions.

After growing criticism from the women's movement, two left-wing political parties — the Communist Party and the Democratic Popular Union — recently announced that they will sponsor bills to liberalize abortion law. Details given suggest they will restrict the circumstances in which legal abortions can be performed, but they are a sign that the winds of change are finally blowing for Portuguese women.

Ignorance and underdevelopment are the real enemies of change in Portugal. Lack of contraceptive knowledge — including natural methods permitted by the Catholic Church — are matched by one of the highest infant mortality rates in Western Europe.

## Portugal diversifying exports to Canada

By MARK LUKASIEWICZ

There may soon be changes in the traditional composition of Portuguese trade with Canada as Portugal moves to diversify exports, which now consist largely of wine, fish, textiles and tomato paste.

In 1978, food products (including wine) accounted for 52 per cent of Portuguese exports to Canada, compared with 60 per cent in 1977. Portuguese trade commissioner Armando Godinho said this trend reflects Portugal's active efforts to diversify exports.

"We're exploring, possibilities in several areas, including fresh cut flowers, glass and ceramics, and more fabrics," Mr. Godinho said. Higher Canadian tariffs on tomato paste have reduced trade in that product by 58 per cent, and Portuguese exporters are turning to a wider variety of export goods.

Wine has always been a staple of Portuguese export trade, but Mr. Godinho said changes are likely in this area as well. "Right now, 90 per cent of Portuguese wines exported here are rose wines. We're going to be promoting more of our quality red and white wines in Canada."

In 1978, Portugal's exports to Canada were valued at \$37.5-million, compared with \$26.3-million in

1977. Of the 1978 total, wines accounted for \$7.4 million, fish \$3.6-million and tomato paste and other vegetable products \$6.8-million. Mr. Godinho said exports in the first quarter of 1979 were up 21 per cent from the first quarter of 1978.

Canada's traditional deficit in trade with Portugal continued in 1978 after an unusual surplus in 1977. Two-way trade has increased substantially in recent years, rising to \$65.9-million last year from \$50.1-million in 1976.

Of Canada's \$28.4-million in exports to Portugal in 1978, wheat accounted for \$2.3-million; raw hides and skins \$2.7-million; asbestos \$3.4-million; aluminum and alloys \$6.5-million, and copper, zinc and alloys \$6.3-million.

The composition of Canadian exports to Portugal has varied widely from year to year. Wood pulp accounted for \$2.6-million in 1977, but only \$361,000 last year. Aluminum exports almost quadrupled from 1977, but copper trade fell by 50 per cent.

Canadian officials say this variability reflects the price sensitive nature of trade in industrial materials such as metals and wood pulp.

Courtesy of Globe and Mail

### TO WHOM IT MAY CONCERN:

According to deliberations approved by the General Assembly realized August 12th, 1979 La Luz de Cristo Church.

- I Changed it's name to "LA LUZ DE CRISTO PENTECOSTAL CHURCH".
  - II The Church also elected the New Local Board of Directors for Toronto, Ont., and received officially it's New Pastor, Rev. J. C. Demorais.
  - III The Church communicates that it's old Corporation Seal showing the old and no longer useful name was lost or stolen. So the Church does not assume any responsibility by someone else who uses the referred seal.
- Toronto August 12th. 1979  
Rev. João C. DeMorais  
Pastor.  
260 Hallan St. (with Dufferin) Toronto, Ont. Canada



# MARQUIS

PRINTERS AND PUBLISHERS INC.

625 Dufferin Street, Toronto, Ontario M6K 2B2  
Telephone (416) 532-6067

## American Association of Teachers of Spanish and Portuguese Conference

North American teachers of Spanish and Portuguese at the elementary, secondary and post secondary level held their annual conference at Toronto's Harbour Castle Hilton Hotel, August 14-16, 1979. In addition to the

many sessions devoted to the teaching of these languages in the schools, there was a seminar, chaired by Professor R. J. Glickman of the U of T, on "Spanish and Portuguese Courses for Professionals". This session arose out of Professor Glickman's experience in designing and teaching the first course in Spanish for

the professions last academic year. The course, which was designed in response to community needs, taught professional people such as doctors, lawyers, policemen, social workers, etc., Spanish which was relevant to their work, using techniques which were especially developed for this course.

